

PROJETO MINHA CIDADE É TUDO DE BOM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Dania Rafaela Ferreira Carvalho¹

Erisvan Pereira Carvalho²

Rita Maria Sousa Franco³

RESUMO

O presente trabalho visa analisar e descrever a experiência pedagógica da Escola Municipal Moranguinho, do Município de Paço do Lumiar, Maranhão, em relação à aplicação do Projeto "Minha Cidade é Tudo de Bom" como recurso para as crianças conhecerem a cidade onde residem. O trabalho revela-se de grande importância para a formação plena da criança nos aspectos físicos, motor, cognitivo, afetivo e social. O principal objetivo é promover as crianças conhecerem a história da cidade e cultivar nelas o sentimento de pertencimento em relação a Paço do Lumiar. Para dar maior cumprimento à nossa pesquisa, utilizamos como método de procedimento a pesquisa participante. Assim, para a produção dos dados durante o projeto, foi utilizada a observação participante, utilizamos também rodas de conversa e registros imagéticos (fotografias e vídeos) de atividades de visitas aos pontos turísticos e históricos. Os resultados evidenciam que o ensino por meio de projetos proporciona às crianças um aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades e nas reflexões sobre a importância de conhecer a história de sua cidade, bem como no estímulo ao sentimento de fazer parte de uma comunidade. O projeto promoveu grande envolvimento da comunidade escolar, e os resultados obtidos têm sido percebidos no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Identidade, Pertencimento, Criança, Projeto.

¹ Mestra em Gestão do Ensino da Educação Básica (UFMA); Educadora na Secretaria Municipal de Educação de Paço do Lumiar/MA. Email: daniaraaela.carvalho@gmail.com

² Mestrando em Educação em Gestão da Educação Básica (UFMA); Educador na Secretaria Municipal de Educação de Paço do Lumiar/MA. Email: erisvan.flp@hotmail.com

³ Mestra em Gestão do Ensino da E. Básica (UFMA), Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Luis/MA. Email: ritamsfranco84@gmail.com



INTRODUÇÃO

O relato de experiência descreve precisamente uma vivência que contribui de maneira relevante para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. É uma descrição detalhada que o professor-pesquisador faz de uma vivência profissional, contribuindo com discussões e trocas de experiências para a produção acadêmica na área de estudo. As descrições de atividades são realizadas com princípio científico, com a finalidade de relatar as vivências no decorrer da aplicação do projeto educacional.

O projeto "Minha Cidade é Tudo de Bom" tem como objetivo socializar com as crianças a história de nossa cidade e criar o sentimento de pertencimento em relação a Paço do Lumiar. A Escola Municipal Moranguinho, em consonância com seu projeto político-pedagógico e o Documento Curricular do Território Maranhense, promove uma educação humanista que visa ao pleno desenvolvimento da criança, de maneira que esta seja protagonista de sua história. O projeto buscou proporcionar às crianças da escola o conhecimento e a valorização do município, salientando seus pontos positivos, bem como seu desenvolvimento ao longo da história. Acredita-se que conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é compreender que cada indivíduo faz parte deste processo como um ser ativo, criando, assim, uma identidade local, regional e nacional.

Nossa meta foi mostrar um pouco da história da cidade, destacar o que ela tem de melhor e ressaltar a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural. Também buscamos seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que orientam que as propostas pedagógicas e os currículos da Educação Infantil devem estar aliados aos princípios éticos, políticos e estéticos; sendo os princípios éticos aqueles "da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades"; os princípios políticos são os "dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática"; os princípios estéticos, por fim, são os "da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais". A Escola busca estimular as experiências e saberes das crianças, de modo que possa contribuir para o seu desenvolvimento, a formação do seu eu e a construção de sua identidade. Nesse sentido, a proposta desse projeto foi motivada pela necessidade de estabelecer uma relação direta entre o que se aprende e se conhece com a realidade das crianças, de modo que possam conhecer suas origens e compreender a importância do local onde vivem.



METODOLOGIA

A metodologia adotada durante o projeto foi voltada para a inserção das crianças de 3 a 6 anos da Escola Municipal Moranguinho, localizada no bairro Vassoural, na cidade de Paço do Lumiar/MA, em vivências pedagógicas que possibilitaram às crianças o conhecimento sobre a cidade em que vivem, permitindo que identificassem os aspectos históricos, culturais, econômicos, turísticos e naturais da cidade de Paço do Lumiar. As atividades do projeto tiveram início em março e foram finalizadas no mês de junho de 2024.

Portanto, a escolha do eixo de trabalho "Relato de Experiência" se deu pela necessidade de mostrar as experiências de aprendizagens, as trajetórias e os encontros vividos pelas crianças. Assim, para a produção dos dados durante o projeto, foram utilizados a observação participante e a escuta atenta do professor-pesquisador, com o objetivo de compreender o universo das crianças, criança, a partir do seu próprio olhar. E ainda utilizamos a documentação pedagógica, que, para Pagni (2011, p. 39), é por meio da observação e documentação que o adulto tem a oportunidade de compreender e conhecer os processos das crianças, para, então, narrá-los por meio de palavras e imagens.

Pagni ainda diz que, quando observamos e documentamos as experiências das crianças, podemos compreender suas potencialidades e competências. Nós utilizamos também rodas de conversa e registros imagéticos (fotografias e vídeos) das atividades realizadas fora da escola, como as visitas aos pontos turísticos e históricos da cidade. Como nos diz Alfredo Hoyuelos (2006, p. 199):

A máquina fotográfica oferece uma nova competência e habilidade profissional aos educadores. É uma forma de testemunhar e de contar acontecimentos extraordinários – a outros colegas e às famílias – que a memória poderia apagar. A documentação fotográfica torna públicos os processos observados e registrados, por isso possibilita o confronto e o intercâmbio. (Hoyuelos, 2006, p. 199).

Por meio das fotografias e vídeos, o professor-pesquisador consegue estabelecer um diálogo com o que foi vivido: conseguimos revisitar os vários momentos do cotidiano e das experiências vivenciadas pelas crianças, dando ênfase a todos os detalhes observados. Nós utilizamos também as produções e desenhos das crianças, que, de acordo com Gobbi (2012), o desenho infantil:

[...] seja em casa ou na escola, e nesta última em todos os níveis de ensino, é considerada uma prática social, portanto, suporte de representações sociais



que podemos conhecer. Não são consideradas como retratos da realidade e sim como suas representações, individuais ou coletivas. Inicialmente, aqui os desenhos são concebidos como representações do mundo, ao mesmo tempo em que se constituem como objetos do mundo da representação, revelando-se nas relações com o universo adulto e infantil. Como instrumento, isto lhe permite conhecer melhor aquilo que a criança desenhista é, bem como à própria criança saber mais sobre os outros meninos e meninas que com ela se relacionam, de perto e de longe.

Sendo assim, a produção da criança é uma ferramenta valiosa para que o professor compreenda melhor o universo infantil, pois, por meio das produções, ela consegue se expressar sem nenhum julgamento, demonstrando seu conhecimento de mundo e expondo suas ideias.

Durante as atividades do projeto, também foram realizadas aulas-passeios, uma ferramenta pedagógica que ultrapassa os muros da escola e consiste em o professor organizar visitas a locais externos, como centros históricos e culturais, parques, comunidades e outros espaços que sejam relevantes à temática estudada pela turma. Sair dos muros da escola possibilita às crianças uma ampliação de seu conhecimento de mundo. Essas atividades tornam-se uma forma eficaz de aprendizagem quando são bem planejadas e vivenciadas pelos agentes envolvidos. As aulas-passeios são uma estratégia de ensino criada por Célestin Freinet (1973), que visa levar os alunos para fora da sala de aula, explorando o mundo real e proporcionando vivências, sensações e descobertas. Essa metodologia desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A problemática que nos levou a realizar o projeto "Minha Cidade é Tudo de Bom" foi a falta de conhecimento das crianças acerca da cidade em que moram, já que nosso bairro (Vassoural) está localizado em uma área limítrofe entre três municípios: Paço do Lumiar, São José de Ribamar e São Luís, no Maranhão. Essa situação gera uma certa confusão na cabeça das crianças. Iniciamos com a apresentação do projeto às crianças, em um momento coletivo com todas as turmas, para levantar os conhecimentos prévios sobre os lugares que conheciam em Paço do Lumiar. Na ocasião, fizemos a exposição do hino da cidade e mostramos como se escreve o nome da cidade. Durante a conversa, as crianças demonstraram interesse e se expressaram muito bem. Pudemos perceber que elas não sabiam o nome da cidade; a maioria dizia que morava em São Luís e apenas conhecia o próprio bairro, Vassoural (Paço do Lumiar), e o bairro



próximo, Parque Jair (município de São José de Ribamar). As crianças da nossa escola, em sua maioria, moram nesses dois bairros, pertencentes a municípios diferentes.

A escola contribui significativamente para a leitura que as crianças fazem sobre a cidade e para a construção do sentimento de pertencimento. Sendo assim, é fundamental perceber como a cidade pode ser um território educador para as crianças. Com o intuito de fazer as crianças conhecerem verdadeiramente a cidade onde vivem, realizamos atividades práticas, como exposição de murais construídos coletivamente com as crianças e a confecção de maquetes. Essas estratégias permitiram recriar os espaços coletivos da cidade que conseguimos levar as crianças para conhecer.

Figura 01 - Aula- passeio para visitar a Igreja Nossa Senhora da Luz, Padroeira da cidade de Paço do Lumiar



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

Outra atividade que realizamos foi apresentar às crianças quais são os agentes responsáveis pela organização da cidade. Também mostramos para elas que todos somos cidadãos e temos o dever de cuidar da nossa cidade. Logo em seguida, falamos sobre os documentos que um cidadão precisa e construímos com as crianças o Registro Geral de Identificação e o Título de Eleitor. Em outro momento, realizamos uma roda de conversa sobre o processo eleitoral e como ele é importante para exercermos nosso direito de escolher nossos representantes. Fizemos com as crianças a simulação de uma



eleição. As turmas se reuniram e escolheram um representante para ser pré-candidato a prefeito da escola, e cada candidato elaborou suas propostas de melhoria para a escola. Com a ajuda dos professores, os pré-candidatos elaboraram cartazes com o registro escrito de suas propostas, que foram apresentados em um momento coletivo para todas as crianças, no pátio da escola. Compilamos todas as propostas das crianças e anexamos a um documento que será levado à Câmara de Vereadores do município, onde deixamos evidente que as crianças precisam de uma escola de qualidade, com um espaço amplo e digno para aprenderem.

Figura 02- Elaboração e socialização das propostas dos pré- candidatos.



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

Figura 03 - Simulação da Eleição



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

Para Sarmiento (2002, p. 276), a construção do pertencimento acontece por meio das relações comunitárias: “Pelas construções de referências, valores, pautas de condutas e distribuição de poderes que são inerentes à pertença comunitária”. Entender que cada um exerce um papel importante na sociedade e que a população é capaz de fazer escolhas que melhorem a vida em comunidade é essencial. Quando tratamos dessas questões com as crianças, estabelecemos uma relação entre a construção do pertencimento e o lugar, pois é no lugar que as crianças criam seus vínculos afetivos.

Durante o projeto, realizamos algumas aulas-passeios com a finalidade de proporcionar às crianças um contato mais próximo com sua realidade. A primeira visita programada foi para conhecer a sede do município. Na ocasião, visitamos a Câmara de Vereadores. As crianças foram recebidas pelos vereadores, e, em seguida, deram a palavra às duas prefeitas que foram eleitas (uma de cada turno). Elas realizaram a leitura de suas propostas.

Foi um momento muito produtivo, pois as crianças tiveram contato com os vereadores e vivenciaram de perto o papel que estes desempenham na sociedade. Elas conseguiram expressar seu desejo de ter uma educação de qualidade, com um ambiente prazeroso e adequado para os estudos.

Figura 04 - Aula- passeio: visita à sede da cidade e Câmara de vereadores.



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

Outra atividade que realizamos com as crianças foi a apresentação das maiores economias que predominam no município (dando ênfase ao Polo de Flores, localizado



no bairro Vassoural, onde fica nossa escola). Iniciamos essa atividade trazendo imagens das atividades econômicas predominantes no município. Juntos, montamos um mural coletivo e conversamos sobre cada uma dessas economias.

No dia seguinte, realizamos uma visita ao Polo de Flores, que fica localizado no mesmo bairro da escola. Levamos as crianças para conhecer alguns produtores. Durante a aula, as crianças tiveram a oportunidade de interagir com as plantas, observar o manejo e cultivo e ouvir dos produtores como acontece a produção das flores.

Muitas crianças se identificaram com a atividade, pois algumas famílias também são produtoras. Elas se expressaram muito bem, compartilhando informações sobre como essas atividades são realizadas em suas casas. Quando visitamos a produção de café, as crianças demonstraram grande interesse em conhecer o grão do café. A maioria nunca tinha visto o grão antes. Elas puderam acompanhar o processo de moagem do café, o que despertou ainda mais curiosidade e engajamento.

De acordo com Castro (2011, p. 29): "Pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença". A partir do momento em que compartilhamos experiências da vida cotidiana com as crianças, elas começam a se sentir participantes ativas das atividades desempenhadas.

Figura 05 - Visita ao Polo de Produtores de Plantas.



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

No decorrer do projeto, também conhecemos os pontos turísticos e manifestações culturais de Paço do Lumiar. Primeiramente, visitamos a sede do Boi da Maioba, um dos bois mais antigos do município. Fomos recebidos por um dos



cantadores do boi, que nos contou um pouco sobre a fundação da brincadeira, além de nos mostrar o barracão. As crianças puderam manusear indumentárias e instrumentos musicais utilizados nas apresentações. Foi um momento de grande descoberta para elas, pois percebemos que muitas crianças não conheciam o ritmo musical e nunca tinham assistido a uma apresentação de bumba-meu-boi.

Figura 06 - Sede do Bumba Boi da Maioba.



Fonte: Acervo Pessoal da escola (2024).

Nesse mesmo dia, visitamos o Porto do Mojó, um importante entreposto pesqueiro do município de Paço do Lumiar. Durante o passeio, conversamos com as crianças sobre a fonte de renda das pessoas daquela comunidade, cuja grande maioria vive da pesca. Mostramos os pescados específicos da região, dando destaque ao peixe-pedra, sururu e caranguejo.

Ao retornarmos para a sala de aula, as professoras realizaram com as crianças diversas produções artísticas baseadas nas visitas. Durante as atividades, as crianças puderam expor o que visualizaram durante o passeio, destacando especialmente a presença dos caranguejos no mangue. Muitos ainda não tinham visto um caranguejo de perto. Vivenciar momentos como esse torna as crianças mais envolvidas com o conhecimento, permitindo que pesquisem, formulem conceitos e se apropriem do aprendizado de forma significativa.



Figura 07 - Visita ao Porto do Mojó.



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

Também incluímos no projeto um espaço para apresentar às crianças a literatura de Paço do Lumiar. Trouxemos alguns livros de escritores luminenses para ler com as crianças. Um dos livros trabalhados foi Astolfo: o slime incolor, da escritora Josemary Frazão, professora da rede municipal de Paço do Lumiar. Trabalhamos a leitura, o conto e o reconto da história durante alguns dias, com o objetivo de que as crianças se apropriassem da narrativa.

Por fim, organizamos um Chá Literário com a presença da escritora, que participou de uma roda de conversa com as crianças. Esse momento foi riquíssimo: as crianças realmente se apropriaram da história e participaram com muito entusiasmo da contação, junto com a escritora. A presença de um autor no ambiente escolar foi extremamente importante, pois cada criança pôde perceber o valor do trabalho do escritor e até imaginar-se como escritora, criando suas próprias histórias.

Assim, elas compreenderam a relevância do hábito de ler e escrever na vida das pessoas, incentivando-se a valorizar e praticar essas atividades.



Figura 08 - Chá Literário.



Fonte: Acervo pessoal da escola (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender sobre o lugar em que vivemos dá à criança um sentido, pois, de acordo com Callai (2000, p. 84), “ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”. A formação da identidade e o sentimento de pertencimento têm relação direta com as experiências do cotidiano de cada pessoa. Por isso, considera-se muito necessário o ensino da identidade e a construção ou o resgate do sentimento de pertencimento, desde a Educação Infantil.

É necessário que as crianças vivenciem as mais diversas experiências no lugar ao qual pertencem, a fim de estabelecer uma relação entre o local e o global. Não temos como ocultar o mundo das crianças, especialmente quando as informações chegam até elas no momento real dos acontecimentos.

Sendo assim, é importante destacar que houve aprendizagem não apenas por parte das crianças, mas também dos professores, que tiveram a oportunidade de ampliar seus saberes e conhecimentos sobre a história e cultura, além de fortalecer o sentimento de pertencimento ao Município de Paço do Lumiar. Esse aprendizado potencializou o olhar e a escuta sensível das falas e comportamentos das crianças, o que foi ilustrado pela interpretação das observações e das imagens fotográficas. A partir disso, foram



elaboradas vivências significativas, nas quais as crianças estavam no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao considerarmos professores e crianças como protagonistas, escutamos de maneira intencional o que as crianças têm a nos dizer e ensinar. Ao fazer pesquisa, rompemos com o ensino tradicional que afirma que a criança aprende do simples para o complexo. Assim, construímos conhecimentos sobre o lugar, oportunizando às crianças o estabelecimento de vínculos e identidades com a cidade, o que possibilita, dessa forma, a construção do sentimento de pertencimento.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:
 <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 24 jan 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:
 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 24 jan 2025.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno:** identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna.** Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

HOYUELOS, ALFREDO. **La estética em el pensamiento y obra de Loris Malaguzzi.** Barcelona: Octaedro, 2006.

OSTETO, L.E (org) **Registros na educação infantil:** Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2018. 1.091 Kb; ePub.

OSTETTO, L.E.; OLIVEIRA, E.R.; MESSINA, V. S. **Deixando marcas... A prática do registro no cotidiano da educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PAGNI, B. L'osservazione e la documentazione come strumenti per valorizzare l'esperienza dei bambini. *In:* TOGNETTI, G. et al. (orgs.). **A partire dalle relazioni:** Accogliere e valorizzare le esperienze dei bambini alnido. Azzano San Paolo: Junior, p. 39-43, 2011

